



D. QUIXOTE

A ambicionada palma da Victoria e os processos da "Kultura"



Guilherme II — E agora, juntando isto, dá-me a palma?

A Victoria — Não! Já f'o disse, estabelecido o precedente todos os presidiarios a reclamariam!

D QUIXOTE

Tem razão

Não ha duvida que a acreditada firma SOARES & MAIA, estabelecida á Rua Gonçalves Dias, 33, tem toda razão dizendo que: não precisa fazer reclame para a sua casa porque temos verificado que todo homem, que se veste bem, usa boas camisas, bons collarinhos, bonitas gravatas e todos os mais artigos proprios para homem, é frequez daquella casa.



CLICHÉRIE
Reproduções em stereotypia
e galvano a preços modicos.
Grande variedade de clichés em galvano.
Peçam catalogo
J. R. MENDONÇA
Sucessor de E. MENDONÇA & C.
BECCO DOS FERREIROS, 5
RIO DE JANEIRO
Telephone Central 2400

Já provaram o magnifico queijo nacional typo holandez de Sobragy. de Cunha e Souza & Cia.?
E' a maior conquista do Brazil depois da conflagração mundial. Provem e verão que estamos com a razão.

DEPOSITARIOS

CASA HEIM

Rua da Assembéa, n. 119

Isto é annuncio mais é verdade. Nós já provamos e garantimos a excellencia do producto

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal
ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas,
á rua Visconde de Itaborahy 45

Sabbado, 24 de Novembro

50:000\$000 - INTEIRO 4\$000
QUINTOS 800 reis

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.

Drogaria e Pharmacia Bastos

PREÇOS DE DROGARIA

Secção de Pharmacia ao cargo do Pharmaceutico
Candido Gabriel

99, Rua Sete de Setembro, 99
(Entre Avenida e Gonçalves Dias)

Collecções do D. QUIXOTE e numeros atrazados podem ser obtidos na Galeria Cruzeiro 2 - Mensageiro Urbano — onde tambem se tomam assignaturas e se attende a pedido de annuncios.

MENSAGEIRO URBANO

O mais rapido da cidade

Os maiores armazens

de moveis desta Capital

Magalhães Machado & Cia.

Rua dos Andradas, 19 e 21

Rua Vasco da Gama, 22 e 24

GRANDE FABRICA

RIODE JANEIRO

D. QUIXOTE

COMPRAR n' "A BRAZILEIRA"

significa

Seguir eficazmente os recentes conselhos do Illustre Snr. Presidente da Republica sobre economia geral, porque é

n' A BRAZILEIRA

que se encontram artigos de optima qualidade em

**ROUPA BRANCA PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS
TECIDOS MODERNOS, VESTIDOS E BLUSAS PARA VERÃO, etc.**

Mais barato do que em qualquer outra parte

PHARMACIA HOMŒOPATHA

COELHO BARBOSA & Cia.

Grande Premio na Exposição Nacional de 1908

Quitanda, 106 — Rio de Janeiro — Ouvidor, 38

Allium Sativum

Aborta ou cura a influenza e constipações em 1 a 3 dias. O legitimo traz um coelho pintado



MORHUINA

Oleo de fígado de bacalhau em homoeopathia, sem gosto sem cheiro e sem dieta. Pesai- vos 30 dias antes e depois.

Paritaria -- Medicamento destinada a acelerar sem inconvenientes, o parto sem perigo, o trabalho do parto.

Chenopodium Anthelmintico -- Para expellir os vermes das creanças sem causar irritação intestinal.

Carathma -- Cura as bronchites asthmaticas e a asthma por mais antiga que seja.

Flouresina -- Remedio heroico para flores brancas, cura certa e radical.

Essencia Ondontalgica -- Remedio instantaneo contra a dor de dentes.

Liga-osso -- Poderoso remedio que liga imediatamente os cortes e estanca as hemorragias.

Varicelino -- Preservativo contra as hexigas, especifico contra a coqueluche.

Venusinum -- Heroico medicamento destinado a curar as manifestações syphiliticas.

Cura-febre -- Substitue o sulphato de quinino em qualquer febre.

Homoeobromium -- (Toni-reconstituinte homoeopatha), para debilidade, fastio, falta de crescimento, etc.

Arsenobensol «606» dinamizado -- Especifico contra a syphilis, preparado homoeopathicamente.

Dyspeptinum -- Efficaz na dyspepsia, perturbações do estomago, azia, somnolencia e ton-teira.

Capillol -- Impede a queda do cabelo, fazendo desaparecer a caspa em poucos dias.

Palustrina -- Contra impudismo, prisão de ventre, molestias do fígado e insomnia.

J. A. Rodrigues & C.

Representantes e Importadores

DO EXCELLENTE

Whisky D. C. L.

Depositarios do Pimentão em pó

Colorão Tigre

Bandeira Hespanhola

RUA DO ROSARIO, 92 (ESQUINA DA RUA DA QUITANDA)



TYPOGRAPHIA NACIONAL

Executa com perfeição e presteza todo e qualquer trabalho concernente ás artes graphicas

Soares de Souza & Cia,

RUA D. MANOEL, 30 — Telephone Central 4327

Vendem-se em todas as farmacias e drogarias do Brasil

D. QUIXOTE

GRINDELIA OLIVEIRA JUNIOR



Aos que Tossem - Aos que Sofrem

Em tres dias a tosse dissipa-se com o uso do

XAROPE DE GRINDELIA

De OLIVEIRA JUNIOR

A TOSSE E A TUBERCULOSE

De todas as enfermidades que mais damnos e maior numero de vidas sacrifica diariamente é, sem duvida, a tuberculose, e isso devido ao descuido e pouco caso que commummente ligamos aos

RESFRIADOS E TOSSES

que sempre julgamos um mal passageiro, de pouca ou nenhuma importancia, sem pensarmos nas suas terriveis consequencias.

PREÇO 2\$000 — Depositarios: **ARAUJO FREITAS & C.** — Rio de Janeiro



SEMANARIO DE GRAÇA... POR 200 RS. Rio, 21 de Novembro 1917

— AS QUARTAS-FEIRAS —

DIRECÇÃO DE D. XIQUEOTE

REDACÇÃO OFFICINAS

Rua da Carioca, 16 Rua D. Manoel, 30

Telephone C. 2152 Telephone C. 4327

CAIXA POSTAL 447

A correspondencia commercial e pedidos de assignatura devem ser dirigidos a LUIZ PASTORINO, director-gerente.

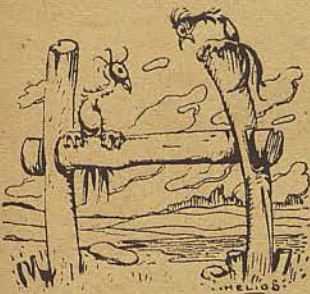
— AVULSO — ASSIGNATURAS PARA TODO O BRAZIL

Capital 200 rs. - Estados 300 rs. Anno 10\$000 - Semestre 6\$000

Numeros Atrazados 300 reis

As assignaturas começam de qualquer numero e terminam: as semestraes 26, as annuaes 52 numeros depois.

A nossa guerra



A de um dia chegar em que tenhamos de dar tambem ao mar de sangue em que se affoga a Europa a nossa gotta generosa e pura.

Os tempos já mudaram. Da paz serena e fecunda em que viviamos fomos sacudidos pela indignação e pelo horror das infamias allemãs e acudirmos ao apello dos nossos irmãos do occidente.

Esplendida nobreza! Nunca sangue mais azul correrá num campo de batalha; nunca belleza maior ha de cercar o amor da nossa patria. Porque nesta guerra de gigantes em delirio, nós, do recanto selvatico da America iremos, correremos a conjugar no laço inquebrantavel da morte a nossa com a patria alheia, felizes de saber que as grandes nações da terra acolherão os soldados da livre America como filhos da livre Europa e do mundo livre.

Mas sejamos filhos do seculo e das tristes e heroicas horas que se passam. E' chegado o momento admiravel em que se decidem os destinos da Civilização que nos enobrece e nos anima.

Em tempos das legendas, fecundados os nossos corações pelo heroismo imperecivel dos filhos de França, cada um de nós tinha o singelo e nobre orgulho de votar-se ao sacrificio pela patria.

Sim! *morrer pela patria* foi a canção esplendente que borbulhou e borbulha nos labios de toda a nação que se honra. Mas hoje, que os Hunos e

os Vandalos desabam pelo mundo o cataclysmo de suas infamias e rapinas, corramos contra o barbaro, guardando no coração a certeza de morrer pela patria, mas braço armado implacavel e rude para fazer melhor:

Matar pela Patria!

E matemos a hyena sem perdão e sem piedade!



AMOS dizer, com a franqueza que nos caracteriza, tudo o que pensamos sobre o estado de sitio.

Não lhe faremos a critica. Elle é, afinal de contas, um estado autonomo para o governo. E, assim sendo, bem pode elle, o estado, amputar-me a chronica com a tezoura afiada da censura, apezar das affirmações do Rochinha de que o Sitio-Wencesláo

vae ser caricioso e florido como uma chacara de Therezopolis.

Entretanto, é do nosso direito de jornalistas aproveitar a occasião para dar ao governo alguns conselhos, direito a que se arroga todo o jornalista nacional, estrangeiro e até allemão, neste nosso paiz de liberdades.

Pensamos como o citado Rochinha que os Poderes Publicos precisam das luzes da Imprensa, seja ella a lampada de 500 vellas do *Jornal do Commercio*, o holophote do *Correio*, a lampada elegante, de *abat-jour* artistico, da *Noticia* ou o simples vagalume do *D. Quixote*.

Nestas condições, sentimo-nos mais que no gozo de um direito, no cumprimento de um dever apontando ás classes dirigentes o caminho que devem ellas palmilhar na estrada da politica interna, afim de que o estado de sitio não produza os males que estamos habituados a colher dos seus congeneres.

E aqui vae o nosso patriotico conselho que, por amor á concisão e ao espaço precioso do *D. Quixote*

limita-se ao seguinte:

— Faça o governo o que bem entender.

João Qualquer.



O ANEL constitue uma das reminiscencias mais pittorescas da historia da humanidade. Cleopatra, a famosa rainha egypcia, era uma das mulheres mais devassas do seu reino e do seu seculo. Apaixonado pelos seus encantos, Marco Antonio teve a idéa de prendel-a, evitando que a esplendida cortezã continuasse a dar escandalos elegantes, que eram espalhafatosamente commentados pela imprensa do paiz. E como fosse um capitão intelligente, forjou uma pequenina argola de ouro, que enfiou no dedo de Cleopatra, ligando-a, depois, por meio de uma corrente de papagaio, ás columnas do throno (vide Rocha Pombo, *Hist. do Braz.* VIII, cap. CCC.)

De cidade em cidade, de geração em geração, de seculo em seculo, o anel chegou ao Brazil, transformando-se em um dos luxos mais distinctos e dispendiosos que conhecemos. No Rio, principalmente, é elle uma verdadeira mania. Ha senhoras e cavalheiros que possuem centenas de aneis, outros que os têm de diversas materias e dos mais variados feitios. O senador Idio do Brazil traz o seu, d'elle, pendurado no nariz. Mme. F. L., tem aneis até para os dedos do pé. Esse uso, aliás, foi trazido para o Brazil pelo poeta Luiz Guimarães Filho, que carrega nos pés nada menos de dez aneis, cada um de uma pedra differente. O seu andar um pouco defeituoso, de quem tem bicho no dedo grande, é devido a esse exaggero, que seria ridiculo se não surtisse á noite, effeitos maravilhosos.

João do Rio, o elegantissimo João do Rio, usa anel de cabello, e tem delles um lindo sortimento para oferecer aos amigos. O anel de cabello é superior ao de metal porque não apérta nem maltrata o dedo. Quem o usa uma vez, não o dispensa mais.

Os aneis do dr. Gottuzo são sobrios, mas são geralmente elegantes. Além do seu distinctivo de medico, tem o illustre galieno rio-grandense um outro anel de valor, em que se vê como pedra de toque um luminoso calculo biliar, arrancado ao figado do seu primeiro cliente em 1885.

Outros cavalheiros e cavalheiras possuem tambem aneis curiosissimos, que podem ser vistos, nos dias de leilão, no Museu Cahen e nos mostruários elegantes do Monte de Socorro. — MARQUEZ DE VERNIZ.

NO ASSYRIO

(Leal de Souza)

Rompe homéreo o festim. Arde a anemona thracia.
E, enquanto em caño som lhe retumba o suspiro,
Na casa acata a caça a cada cara acacia
Zaranbangantumpum sobre as colchas de Tyro.

TEM corrido animadissima a constituição do Tiro Rio Branco, desta capital. Já se inscreveram voluntariamente os seguintes cavalheiros: dr. Juliano Moreira, jornalista Paulo Barreto, poeta Rodolpho Machado, romancista Lima Barreto, professor Hemeterio dos Santos, professor Soares Dias e coronel Benedicto Hypolito. O nome «Rio Branco» não constitue, como talvez se supponha, uma homenagem ao extincto chancellor, é uma denominação como Rio-Chic, Rio-Elegante, Rio-Social, e quer dizer que se acham nelle todas as pessoas brancas do Rio.

A ENTRADA do elevador do *Jornal do Commercio*, por occasião da festa artistica de Mme. Angela Vargas, o dr. Teixeira Leite, sempre alvoroçado, pisa no vestido de Emma Pola. Emma, indignada, protesta:

— O sr. não é um cavalheiro!
Teixeira Leite olha a linda artista, e retruca:

— A senhora tambem não é!
Emma Pola empallideceu, mas... concordou.

E AMANHÃ, quinta-feira, que se realisa na praia do Flamengo, por occasião do *footing*, a experiencia do monoculo economico de invenção do illustre sr. dr. Guerra Duval. O monoculo «Duval» é especialmente fabricado para tempo de campanha, e pôde ser improvisado com uma tampa de lata de manteiga.

DE David Soares (*née* Emilia Soares), o joven que foi mulher até os 19 annos, recebemos uma carta communicando que, não tendo se dado bem com a vida masculina, vae ser mulher outra vez. A transição terá logar a 28 do corrente, á meia noite.

Não ha convites especiaes.

Pensamentos

— E' na velhice que os homens de talento precisam de grandes concertos. Não reparem... — *Arthur Napoleão*.

— Emilio de Menezes é bigodudo e eu sou imberbe. Quem me dera um bigode de cabello de Emilio!... — *Justiniano de Serpa*.

— Ha por ahi uma pedra que eu ainda não cantei porque não conheço. E' a pedra philosophal. Deve ser linda! — *Luiz Guimarães Filho*.

— O Diabo não é tão feio. Como se pinta? — *Augusto de Lima*.

Manual da bôa dona de casa

Para tirar caspa — Pella-se a cabeça a navalha e esfrega-se com a minha estopa n. 7 ensopada na minha creolina n. 5. Deixa-se seccar a cabeça ao forno, e escova-se com o meu sapolio n. 11 alternado com o meu pó de tijollo n. 6. Depois de sete dias manda-se resar uma missa n. 4 por alma do paciente n. 1.

Estomago sujo — Vassoura, — 1; potassa, — 1 kilo; sabão grosso, 1 kilo; balde, — 1; escova, — 1; sacco de aniagem, — 3; portuguez, — 1. Toma-se de manhã, ao acordar.

Alimentação para pinto — Cervêja, cognac, champagne, pasteis, empadas, café e licores. O dr. Pinto Lima tem-se dado muito bem.

Mme. de La Poule.

Marinhas

Pergunta a moça ao seu tenente amado:

- « É verdade que o mar tem tal encanto
- « Que o espirito nos deixa allucinado
- « E o poeta estimula e inspira o canto? »

Franco, responde o jeven namorado:

- « Quando está calmo, eu te direi, nem tanto;
- « Mas quando se levanta, encapellado,
- « E' que deslumbra, assombra, causa espanto!

- « Então dir-te-hei: teu coração não mente!
- « Nas emoções que o mar produz na gente,
- « De acreditar, querida, nunca deixes;

- « Pois vibrações tão intimas acórda
- « Que eu fico ás vezes encostado á borda
- « Horas inteiras discursando aos peixes. »

Ruy de Bivar



NIAO YACHAO

— Patrão disse qui si você confinúa a vim amolá ella por mó da conta, dá queixa di você na policia como bicheiro, ou espião germanófe!...

REPRESALIAS



Soneto "A Margot"

(Do canhenho de um "prompt")

Estás longe de mim, e eu de ti longe estou,
A tua ausencia augmenta a minha soledade,
Emquanto que uma enorme, indizível saudade
Faz-me, logo, lembrar o tempo que passou...

Para poder curar a maldicta anciedade,
Que essa tua partida em minh'alma deixou,
Vou tentando acalmar a dôr que se lavrou
No pobre peito meu, que esquecer-te não ha de.

E como solução do problema angustioso,
Muitas cartas decido escrever-te... Forçoso
E', porém, confessal-o... (e porque não fazel-o?...)

— Ante esse meu desejo, algo, então, se atravanca:
Como posso escrever-te, ó minha pomba branca,
« Si não tenho, siquer, um tostão para o sello?... »

Nictheroy.

D. Ar e Tino.

Os automoveis trazem, agora, o seguinte cartaz, em letras vermelhas: «O Brasil precisa de soldados. Alistae-vos.»

— Sim; mas, apesar disto, continuam a matar brasileiros!

D. QUIXOTE



Hohenzoloférnes

As nossas "Confidencias Publicas"

Dom Quixote inicia hoje, a exemplo do que faziam os jornaes de caricaturas do tempo de Pericles e de Aspasia (madrinha do Dr. Helio Lobo), uma serie de confidencias publicamente feitas pelas nossas principaes figuras na politica, nas sciencias claras e occultas, nas finanças, nas letras sob protesto, etc., etc.

Naturalmente o Dr. Wenceslao Braz estava indicado para nos responder em primeiro lugar. Mandamos a S. Ex. o questionario e S. Ex. nos mandou a resposta por intermedio do Dr. Helio Lobo. Devemos dizer que o Dr. Helio não metheu aspas por conta propria na resposta presidencial.

Agradecemos muito ao Sr. presidente da Republica a gentil presteza com que nos mandou a sua resposta, e ao Dr. Helio Lobo o não lhe ter botado aspas.

*Se toda gente hoje em dia
Aconselha economia
Ninguem dá como devia
O remedio para tal.
Neste ponto "D. Quixote"
De bom grado gloza o motte,
O conselho que se adopta
Dando ao leitor afinal.*

*Seja senhor ou senhora
Que poupar deseja agora,
Resolva sem mais demora
Apenas isto: -- comprar
Na casa -- em negocio activa --
Que de altos lucros se priva
Na grande Cooperativa
Militar.*

Vende-se ao publico.

Avenida Rio Branco, 176-178.

Perfis e trocádilhos burrocraticos

(Ministerio da Fazenda)

Segundo a lição da sciencia de Lineu, Freire Allemão e outros, o seu nome é de uma planta da familia das convolvulaceas, *argireia alagoana*.

Ao envez disso não nasceu nas Alagoas, mas no visinho estado do Norte, onde tambem viram a luz o assucarado Zé Bezerra e o dantesco general Barreto.

E' coronel da briosa e, como toda a gente, bacharel, para mais uma vez mostrar que:

«não córa o livro de hombrear com o sabre
«nem córa o sabre de chamal-o irmão.

como muito bem disse o poeta bahiano.

Já foi delegado fiscal na terra do vatapá, cuja delegacia, segundo elle mesmo diz, salvou de um incendio ou revolução.

Dizem, mas é pura calumnia, que ahi, no dia do seu santo onomastico, aos treze de junho, mandou fechar o expediente, depois de convidar os funcionarios a levantar um viva ao santo do dia.

O traço principal do seu caracter é a pertinacia. A sua divisa é: agua molle em pedra dura tanto dá até que fura.

Jurou aos seus deuses que ha de ser juiz federal, pelo que invariavelmente se inscreve em todos os concursos para esse fim, no Supremo Tribunal, onde, entre muitos attestados de sua idoneidade, juntou um em que se dizia ser presidente honorario de uma qualquer sociedade musical dansante.

Não sendo medico, não *receita*, mas, trabalha na directoria da mesma, sob a direção do alourado gengibirra do Norte, onde aguarda a sua promoção a primeiro, que tem custado a chegar, na expectativa de outra reforma, como a que lhe deu ingresso ao Thesouro, no cargo que inda hoje occupa.

(Ministerio da Agricultura)

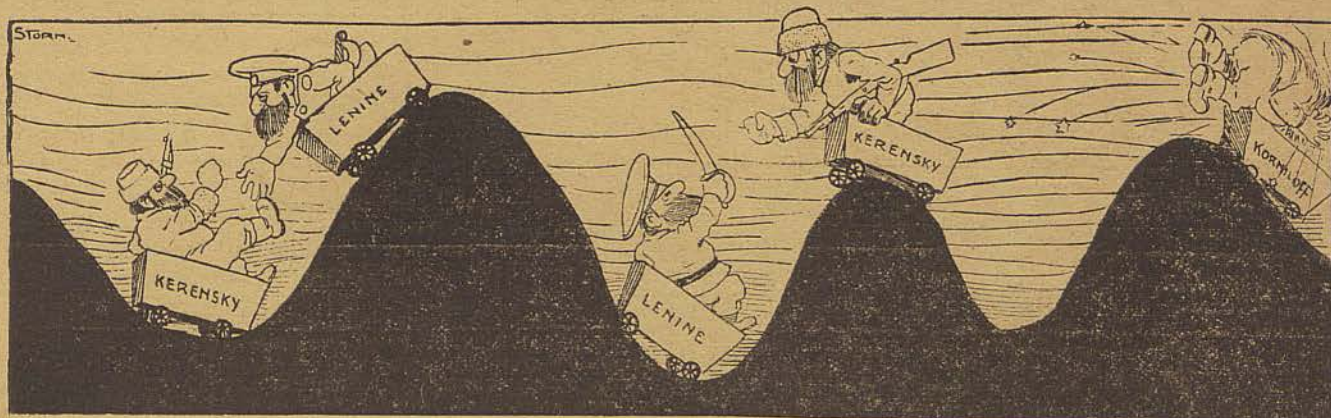


Este é o Caruso em miniatura.
Este é o tenor que vale ouro:
Vive a cantar na Agricultura
Por ter contracto c'o Thesouro...

Semanal.

D. QUIXOTE

A MONTANHA RUSSA



O caso ninguém define
Por mais que a gente se esbofe:
Ora está em cima o Lenine
Ora em cima o Korniloff.

Nos jornaes leio um despacho
Que me abate e desanima:
Korniloff está por baixo!
Lenine passou p'ra cima!...

E o Kerensky dês que queira
Sobe e desce, bate e apanha.
Se vae subindo a ladeira
O Korniloff o acompanha.

E o mundo que se azucrine
E sinta dores no bofe
Sempre que sobe o Lenine
Ou que desce o Korniloff.

Os bens perdidos são bens que
Não voltam. Ninguém se arruine
Jogando n'alta Kerensky
Quando quem sobe é Lenine.

Nestes versos ponho: *fine*
E fecho com esta estrophe,
Erguêdo um viva a Lenine
A Kerensky e a Korniloff.

CONFIDENCIAS PUBLICAS



O dr. Wenceslão Braz é o mais bellicoso dos presidentes pacíficos que tem tido a nossa Republica. Intellectual, S. Ex. tem o bom senso de não publicar nenhum livro. Politico, S. Ex. tem a ventura de ser sempre escolhido para as primeiras posições, para bem de todos e espanto geral da Nação. Enfeixando nas mãos a maior somma de poder do regimen, S. Ex. não procura enfeixar nas suas gavetas a maior somma de dinheiro do paiz. Entrou para a Historia, declarando guerra ao Kaiser, como entrou para a Academia, e subiu a Presidencia, isto é, levado pelas forças occultas e cegas da natureza. E' o mais sympathico dos presidentes mansuetos da Republica. Eis as agudas respostas que S. Ex. teve a bondade de dar ao questionario que lhe enviamos:

- O traço predominante do meu caracter: — A linha recta, a linha curva, a linha sinuosa e a linha quebrada, conforme...
- O typo de mulher que prefiro: — Não é pergunta que se faça a um presidente...
- A nacionalidade de mulher que prefiro: — Mulher e politica, só a mineira.
- O que o meu paladar prefere: — Couve á mineira, picadinho á mineira, politica á mineira, leitão á mineira.
- A epoca em que eu quizera ter vivido: — Neste quatriennio, que é o melhor de todos.
- O que eu quizera ser: — O dr. Sabino Barroso.
- O que mais me afaca os nervos: — A politica paulista, o Chico Salles e as negociatas...
- Os meus livros predilectos: — "Marilia", de Dirceu, "Da propaganda á Presidencia", de Campos Salles, e o "Manual de Pesca".
- O meu passatempo predilecto: — De dia, pescar em rio que não tenha peixe; de noite, jogar bilhar sózinho; nas horas vagas, ler o *Dom Quixote*...
- O meu principal defeito: — Leiam os jornaes da opposição e vejam as caricaturas.
- O que penso do flirt: — E' uma candidatura que ainda não teve plataforma.
- Os erros que merecem a minha indulgencia: — Os administrativos...
- A minha divisa: — Cria fama e deita-te na cama...

Pelo Retiro dos Jornalistas



senhorita Maria Amelia de Rezende Martins deu ha dias uma audição de piano á imprensa carioca. Dedilhar o teclado e domar as fêras presentes foi para ella questão de minutos. Todos sahiram encantados. Até

o Oscar Guanabariño, que é o mais ranzinza de todos os nossos jovens criticos, declarou-se admirado.

Pois no dia 27 deste, á noite, a senhorita Maria Amelia dará no Municipal um concerto em beneficio do futuro Retiro dos Jornalistas.

Não diremos que devam ir ao concerto todos os leitores do *D. Quixote*, porque para isso seria necessario um theatro pelo menos do tamanho do Rio de Janeiro. Mas todos os que poderem ir devem fazel-o. Ninguem se arrependerá e terá feito a boa acção de concorrer para o Retiro dos futuros invalidos da nossa profissão, que não são infelizmente como os invalidos que se aposentam em ministros do Supremo: são invalidos de verdade...

D'A Rua :

"O sr. Epitacio voltou á tribuna. Ah! diziam que elle estava accumulando? Pois ia accumular!"

E como nessas coisas de receber mais dinheiro elle cumpre sempre a sua palavra — accumulou."

— E pode haver maior sacrificio, para um invalido, do que a accumulacão?

D. QUIXOTE



A raça, seja ella humana ou zoológica, tem a sua maneira bem distincta de declarar a guerra—Cada animal, bipede, tripede, quadrupede, quadrumano, centopeia, etc., no começo de uma hostilidade, mostra logo ao inimigo a melhor arma de que dispõe, natural ou artificial, revólver, facão, dentes, garras, punho cerrado, unhas de mulher, lingua de sogra, conta a cobrar, cacete, promessa de casamento, veneno, penna e tinta, etc., (as armas são muitas e os inimigos são poucos.)

—O que? (phrase sublime proferida por Absalão ao pôr as barbas de molho.)

O meu cão, ao avistar o inimigo, que é «boche» de Franco-furto, mostra-lhe o 3º dente canino do seu maxilar superior, que foi chumbado na semana passada. —E' a unica arma de que dispõe, por ter sido a obturação do dente feita com chumbo de uma bala, que se tinha encravado no meu suspensorio, quando na guerra dos Farrapos, o que me deixou no hospital entre a vida e a morte, até arranjar suspensorio novo.

(Espaço reservado á censura)

Em caso de guerra, o inimigo mais perigoso é justamente o que esconde a arma, ou que não a tem... incutindo medo maior, por causa da duvida.

Que idéa poderão fazer os revmôs. leitores, de um camondongo que, trepado num canhão de 420, dissesse a um gato:

—Cuidado, hein! Sou invencível! — Ou te rendes, ou morres!

Naturalmente o gato passará por lebre, e se porá ao fresco antes que chova.

Após minuciosas pesquisas nos archivos Historicos Malayos conseguimos encontrar um relatório escripto a machina por Virgilio (não se trata do leiloeiro) relatando a guerra entre Sparta e o Perú, na época quaternaria — Diz aquelle illustre traumaturgo chinês, con-

firmado por Dante, que a arma de que os Spartanos se serviram para derrotar o inimigo consistia em garfos e espetos. Qual o homem que resistiria á perspectiva de ser comido? E com isto os Spartanos venceram e em signal de regosijo pela victoria as mulheres spartanas começaram a usar o espartilho, que se coronelizou e acabou generalizando-se em todos os tres sexos. —(Evang. São Lucas XIII.)

(Espaço reservado á censura)

E' claro que nós brasileiros, ante a declaração de guerra ao Imperio da Bochemanha, temos comichão de mostrar a nossa arma, mas não o faremos.

O nosso inimigo só se aperceberá della quando a tiver enterrada no corpo e saberá que não era aquella arma que eventualmente tinha visto em nossas mãos. —Assim é que elle, precaveu-se de um perigo e apanhou de outro.

Si eu fosse gato, mostraria os dentes, mas avançaria com as garras.

Francamente, estou sentindo despertar em meu estomago a minha alma de antropophago.

O mundo inteiro já se tornou bochiphobo, e o maior allivio para nós será quando esses abjectos barbaros, rejeitados pela Terra forem invadir o outro mundo. (Dante—Inferno—Canto 4º.)

(*) *La bocca sollevò dal fiero pasto.*

Preparem-se, meus filhos, carreguem os bacamartes, os trabucos, as garruchas! E' o unico meio de desferrujal-as, pois para esse fim presta-se melhor o inimigo que o melhor ingrediente para polir metaes.

O resto destas tiras de papel vae ser empregado para esfregar o meu velho espadagão, com que matei 3 gallinhas, 1 Perú e o cachorro do vizinho.

Yantock.

(*) Este verso não foi cortado pela censura.

Em busca de um nome



ONVERSAVA-SE em um grupo e o assumpto da conversa era palpitante: a entrada do Brazil no conflicto europeu, que teve o seu inicio em Serajevo e seu fim não se sabe onde terá.

Formulando a hypothese, muito provavel, de enviar o nosso paiz algumas tropas para o front occidental da Europa, veio á baila a questão de se procurar um *appellido* para o nosso soldado, á maneira do francez que tem o *poilu*, o inglez que tem o *Tommy*, o norte-americano que tem o *Teddy*, etc., etc...

Houve uma pausa, em que cada um dava tratos á bola em busca do *appellido* mais adequado, quando um dos circumstantes, pouco versado no idioma de Racine, interrompeu o silencio, perguntando:

—Qual é a traducção de *poilu*?...

Os outros entreolharam-se, sorrindo, e alguém explicou:

—*Ad litteram*, *poilu* quer dizer: *pelludo*, de muito pello...

—Ah! Então não serve... disse o que fizera a pergunta. *Pelludo* deve ser chamado o que não fôr para o *front*...

Job Vial.

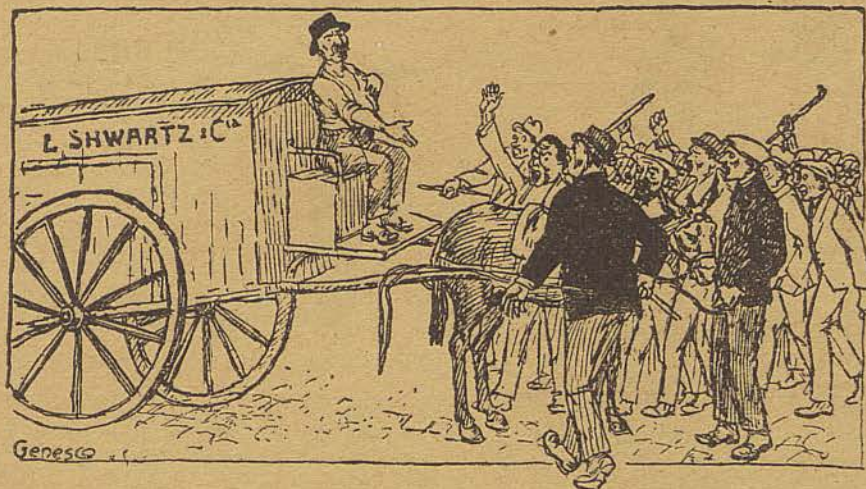
AS NOVAS PATRIAS



—Mas eu estar dinamarquez, zinhor!
—Qual dinamarquez! Você é boche, de indigna marca!

D. QUIXOTE

DEFEZA DO PELLO



— O' Senhores, por quem são! Deixem-nos passar! Aqui, de nós, o unico allemão é a carroça!

O sr. Lauro Muller gosta, como se sabe, de contar aneddotas, principalmente quando as pôde condimentar com o salzinho da perfidia contra os conhecidos...

Ha dias numa roda de amigos contava S. Excía:



— Quando eu era ministro da Viação, fui a Baurú inaugurar um prolongamento de estrada de ferro, que até nem sei si ainda existe. Da minha comitiva fizeram

parte varios amigos, entre os quaes o Pereira Braga. Em S. Paulo o Jorge Tibireçá, que era presidente do Estado, adheriu ao bando, com varios outros, entre os quaes esse rapaz que é hoje deputado paulista, o Carlos Garcia. Este Garcia estava no mais negro ostracismo, por falta de prestigio eleitoral no seu districto. Então alguns amigos lhe disseram no trem:

— Garcia, você innegavelmente merece ser deputado. Nós vamos provar ao Tibireçá que você tem prestigio p'ra burro no seu districto. Espere e veja...

Assim o prometteram e assim o cumpriram. Sabem como? Em cada estação em que parava o trem havia sempre discursos e viverio. Ora, depois dos vivas do estylo ao presidente da Republica, ao pre-

sidente do Estado, ao ministro da viação, etc., alguns dos nossos amigos, espalhados de proposito no meio do povo, gritavam:

— Viva o dr. Carlos Garcia!
— Vivôôôô!

Isso em todas as estações. Tanto assim, que até o Tibireçá começou a impressionar-se e disse a alguns amigos:

— Mas, senhores, é extraordinario! Nunca pensei que o Garcia tivesse tanto prestigio. E' um bicho esse Garcia!

Garcia sorria, modestamente. Mas o diabo foi que os nossos amigos ignoravam os limites do districto do Garcia; de sorte que já estavam fóra do districto, lá perto de Baurú, e os amigos continuavam ainda a gritar com o maior entusiasmo:

— Viva o dr. Carlos Garcia!
— Vivôôôô! bramia o povo.
— Mas é espantoso! exclamava o Tibireçá. Que prestigio! Até fóra do seu districto!

Garcia empallideceu! Estava tudo perdido. Si o homem desconfiasse da patota, adeus, cadeira de deputado...

Então veio ter comnosco e disse, amargurado:

— Diabos! Vocês me estão estragando o servicinho todo. Isto aqui já não é districto meu! O presidente já está reparando!...

— Ah! não faz mal, não, Garcia. Até agora te demos vivas para

deputado; agora é para senador. Viva o dr. Carlos Garcia!

— Vivôôôô!

E ahí têm vocês, concluiu o sr. Lauro Muller, como o Garcia veio deputado e ficou tendo prestigio. Tudo isso, porque?

Porque o Tibireçá, como o povinho, não desconfiou...

Raposa Sem Espada.

Vendo navios

Amamo-nos, ouvindo o mar violento
Nas penedias a espumar de rastros,
Sob o curvo docel do firmamento,
Sob a apothéose olympica dos astros!

Vivemos, nesse agosto isolamento,
Num villino entre flores e alabastros,
Mirando, ao longe, pavilhões ao vento
Tremulando no pincaro dos mastros.

Um dia Rosa, a loira irmã das rosas,
Transpoz, sorrindo, o pelago profundo,
Deixou-me nestas praias rumorosas.

Emquanto hoje, a sulcar mares e rios,
Em navios percorre o Velho Mundo,
No Novo Mundo fico a ver navios!...

(S. Paulo).

Dum-Dum.

GUANABARA

Aperitivo nacional e ideal. Tenham-no... em casa!

...antes... e depois...

PLANO BOCHE



— Zi a coferna gonvisga pens, nós vica sem o vaçendas?

— Gual! Eu teclara ser prazileira... nada de Zanta Gatarina.

D. QUIXOTE



O voluntario ao moço bonito.—Toma o fusil que é agora muito mais elegante!



J A' pensaram na impressão que causariam certos nomes traduzidos para o nosso bom portuguez?

Seria realmente desastroso, si nós não houveramos previamente decretado que em materia de elegancia tudo para nós seria estrangeiro.

E' o caso do impecavel e superelegante Brulé.

Muita menina indeclinavelmente *chic* sentiria cair-lhe o sagrado ardor de suas refinadissimas delicadezas, si em vez de dizer no Alvear:

— Traga-me um *brulé*; traduzisse honestamente e pedisse:

— Traga-me um *queimado*.

Porque *brulé* se traduz em portuguez do Gymnasio e do *Sacré Cœur* por *queimado*; *queimadinho da silva*.

Festa do Riso

Está marcada para o dia 3 de Dezembro proximo, no Theatro S. Pedro, a esperada festa do Riso, organizada pela intelligente e distincta actriz Nathalina Serra, em homenagem ao *D. Quixote*.

O programma, que está organizado com maestria, compõe-se exclusivamente de numeros destinados a fazer rir.

Vae ser uma festa encantadora e originalissima em que se cazarão o fino humorismo á mais perfeita moralidade e arte — sendo como é um espectáculo destinado á nossa sociedade elegante constituída pelos 30.000 leitores do *D. Quixote*, modestia a parte... ou ao todo.

E preparem-se para rir, que o caso é serio!

— Essa historia da Argentina nos mandar um couraçado de nome *Moreno* não parece uma insinuação?...
— ?...
— Nesta época de guerra e de nacionalismo?...

Pharmaceutico não se aperta



M rapaz, tendo sido despedido de uma casa commercial, pediu ao patrão um attestado da sua conducta. Este accede de má vontade. Escreve rapidamente num papel qualquer cousa, mette num envelope e entrega ao moço, que agradece e se retira.

Entra em um café e vae ler o attestado. Não entendeu uma palavra.

Verdadeiro hieroglypho. Mostra a alguns amigos, que também não o conseguiram decifrar. Um delles, porem, observa-lhe que os tabelliães são familiarizados com toda a sorte de caligraphia. Aconselha-o a tirar uma publica-forma do documento.

O moço assim fez. Não encontrou um tabelleão que pudesse satisfazê-lo. Em um dos cartorios, alguém lhe deu este conselho:

— O Sr. vá a uma typographia. Os typographos estão habituados a ler as garatujas dos escriptores. Com certeza lerão o seu papel.

Foi o rapaz a varias officinas typographicas. O papel andou de mão em mão, sem nenhum resultado.

Por fim um paginador teve uma inspiração:

— Olhe, não ha quem escreva peor que os medicos, entretanto os pharmaceuticos decifram os seus rabiscos com toda a facilidade. Porque não tenta uma pharmacia?

— Bem lembrado, disse o portador do attestado, e dirigiu-se immediatamente a uma pharmacia. O dono era um velho de olucos escuros, barba branca, tudo indicando longa pratica do officio.

O moço entrega-lhe ao papel. O velho lê com attenção, e deposita-o sobre uma meza com um peso em cima. Sem dar palavra, vae a prateleira, tira dum vidro grande alguma cousa, passa a moer em um gral; addiciona-lhe agua e algumas tinturas, toma dum funil, transfere tudo para uma meia garrafa, que vascoleja vagarosamente; põe-lhe a rolha, a bulla e a etiqueta e entrega ao moço, dizendo-lhe tranquillamente:

— 3\$500. Um colher de duas em duas horas.

Moralidade: — Esse pharmaceutico pertence com certeza ao numero dos que não annunciam no *D. Quixote*.

UM NOVO
METHODO

— Tens duas de cinco? — diz o aggressor com a mão no bolso da calça.

O aggreddido levando a mão ao do collete pensando fazer um troco:

— Tenho.

— Ah! então empresta-me uma.

Pintura patriótica



— Já não faz os seus quadros a tinta neutra?
— Não, agora emprego a tinta sympathica... aos aliados.

Idyllio... estragado!

«O que ainda é preciso.»

M. A.

Dizia o Xico á sua namorada:
— «Meu bem, como te adoro! Inda duvidas? Eu daria por ti todas as vidas, Se mais de uma tivesse, minha amada!»

E ella a ouvil-o ficava horas seguidas...
— «Sou moço; és rica; e eu nada tenho, nada!»
— «Que importa? ella dizia, apaixonada, Se as almas temos para sempre unidas?!»

Mas... Certo dia, aponta lá na esquina
O velho... e de bengala!...
A pés ligeiros,
Dispara o Xico, em fuga repentina...

E, pallido, corria... e em tal brancura,
Que parecia o artigo do Medeiros
Passado no alambique da Censura!

Pinto Calçudo.

O sr. Mauricio de Lacerda propoz a criação do Soviet nacional. Mais ou menos isso. O nosso «Comité de Soldados e Operarios» vai ser installado onde ha de tudo, isto é, no Lyceu de Artes e Officios.

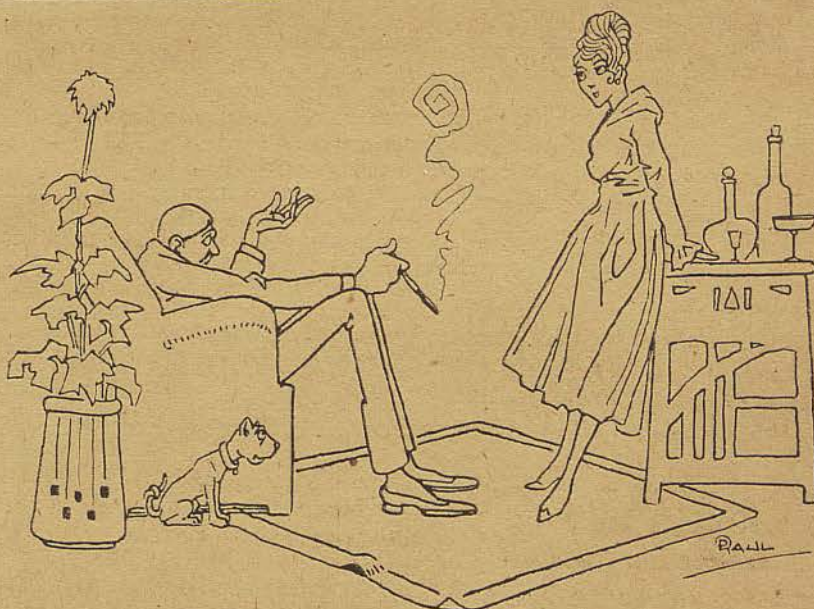
— O Magalhães vai publicar um novo livro de versos.
— Com que titulo?
— *Insomnias*.
— E' generoso. Elle as antecipa ao leitor, que fica assim prevenido.

Do manifesto do Partido Republicano Feminino :

«Eis, porque, vem hoje o Partido Republicano Feminino, representado pelo seu Directorio Central, offerecer em holocausto á Patria, os serviços que as suas filiadas lhe possam prestar.»

— Abençoadas filhas de Eva!
Abençoados serviços!... Casem-se. Disse o Calmon, recordando os tempos do *Povoamento do solo*.

Um bom partido



— E você não se alista?
— Só se a lista disser que só se alista socialista.

Fumar cigarros

Ora, direis, fumar cigarros! Certo Perdes o tempo em semelhante vicio. No entanto eu julgo enorme sacrificio Meus cigarros não ter, quando desperto!

E fumo com prazer; fumo, do inicio Do dia, até que o Céu, do Sol dezerto, E' de estrellas um palio immenso, aberto, Aos poetas e aos philosophos propicio.

Direis agora:—ó meu fumante amigo, Em que cigarros encontras tal ventura? Dize-m'o tu, que fumarei contigo!

Pois bem, se amaes o fumo misturado, Fumae—York—magnifica mistura, Excellentes cigarros Marca Veado.

Olivio B. Lacre.

Lista dos premios que a Grande Manufatura de Fumos Veado distribue aos seus incontaveis freguezes:

1 PREMIO.....	30:000\$
1 "	3:000\$
1 "	2:000\$
2 PREMIOS 500\$.....	1:000\$
4 " 250\$.....	1:000\$
10 " 150\$.....	1:500\$
2 " 100\$.....	200\$
30 " 50\$.....	1:500\$
10 " 30\$.....	300\$
50 " 20\$.....	1:000\$
100 " 5\$.....	500\$
6000 " 3\$.....	18:000\$
6211 PREMIOS.....	60:000\$

D'A Rua :

«—O urubú só serve para viver onde ha desleixo do homem!— disse, em aparte, o Senador Lauro Muller, que presidia a sessão.»

— Perdão! Aqui, mesmo no Rio de Janeiro, o urubú tem sido um digno auxiliar da Limpeza Publica.

Recommendação inútil



— E agora, Candongas, é preciso cuidado com a espionagem, repare que até as paredes têm ouvido.
— Não tem perigo, meu bem, aqui não ha paredes.

Os grandes inqueritos

Qual o cinema preferido pelos elegantes ?



MÃO ha rapaz elegante que não tenha o seu cinema preferido. Pôde-se dizer que a vida de um elegante é um cinema diario.

Que é o cinema ? E' a irradiação do mundo no *écran*. E o *écran* é a vida, a vida vertiginosa na sua mais alta expressão, como diz John of River. A expressão é a Esphinge. A Esphinge é Afranio Peixoto, que começou a escrever no Cairo e acabou em Athenas. De repente. Mas vamos ao inquerito sensacional.

Qual o seu cinema preferido ? — perguntei a Sylvio Romero, que escrevia no seu magnifico *bureau-ministre* do Itamaraty.

— Este mesmo, respondeu Sylvio, com sorriso pallido.

— Este ? Qual ?

— Este, replicou Sylvio, apontando para as paredes da chancellaria.

— Não entendo...

— O cinema-Nilo, homem !

Delicioso, realmente. Delicioso, mas eu preferi despenhar-me no asphalto da rua pela primeira janella que encontrei.

Sahi correndo, correndo, como um reporter que vae atraz do gerente para pedir um vale em dia de sabbado. Na Avenida encontrei José Mariano Filho. José Mariano é um Apollo sul-americano. William Farnum botanico.

— Já sei, disse eu. Prefere a Fox-Film ?

— Prefiro o Ideal, respondeu José. O Ideal, é que é o cinema ideal.

— E porque essa preferencia ?

— Por motivos puramente idealistas... Questão de defesa esthetica... Good bye !

Mais adiante encontrei Ataulpho, o principe perfeito, que a Academia vae receber. Ataulpho não andava: deslisava. E' um semi-deus da Hellade transformado em areopagita. A Alliança de Apollo e Themis, sob o olhar avelludado de Athena.

— Que cinema prefere o illustre magistrado ?

— Ora, seu mestre, V. tem cada uma... Prefiro os de Cascadura, que são mais discretos... E o Gottuzo, idem, idem.

Lopes Gonçalves, que passava, me disse que não tinha preferencia. Qualquer cinema lhe serve, desde que seja bem escuro e tenha as cadeiras bem juntas umas das outras.

— Eu e o Pires Ferreira somos assim, concluiu, trovando, o illustre Lopes, que é a maior tonnelagem do Senado Federal.

Hermes Fontes não gosta muito do cinema.

— O meu cinema preferido, diz-me o poeta das *Trompas e Trombetas*, o meu cinema preferido é o Jardim Zoologico. E' lá que bebo inspiração para os meus poemas. O Lulú e a macaca sua esposa têm-me inspirado as melhores paginas dos meus livros de versos.

— Bem me parecia...

— Já tinha notado ? O Lulú é monumental. E' a minha Castalia. O seu sorriso é um ponto de interrogação na abobada do infinito. Adeus !

E Hermes saiu aos pulinhos, sorrindo como Lulú e quasi escondidinho nas suas polainas de aniagem.

Passa Humberto de Campos. Interrogo-o. Humberto não gosta de cinema. Isto é gosta. Gosta e não gosta. De cinema propriamente, não. O cinema preferido por Humberto é a entrada dos elegantes nas sorveterias da moda.

Sebastião Sampaio declarou-me não gostar de cinemas. Prefere uma bôa missa cantada, em dia de grande pontifical. Si Dom João Nery pregar, então é ouro sobre azul...

E o meu cinema ? Qual será ? Quer saber o leitor ? O meu cinema preferido é este mesmo, isto é, indagar dos cinemas dos meus contemporaneos...

Rolando Furioso.

— Cala-te. O silencio é de ouro. Si ficares calado, ao fim do dia estás com a bocca cheia de ouro.

Ao que um dentista obtemperou:

— Mais ouro na bocca teria quem passasse algumas horas gemendo no meu consultorio.

Dizia o philosopho:

— O homem da época observa com serenidade e julga com criterio. Para ser da época é preciso abandonar o fiel da eterna balança porque esta ora abaixa ora levanta os pratos. O homem da época, deve sempre mudar, deve sempre oscillar e não cair nunca. O homem da época...

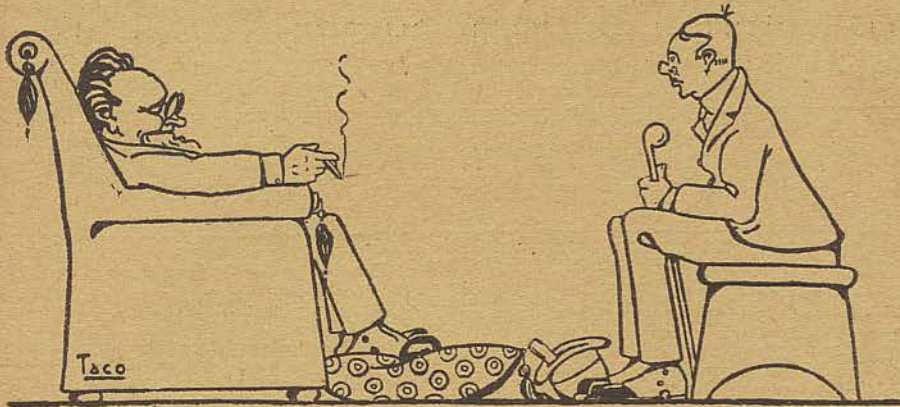
— Basta ! — acudiu um circunstante — o senhor está fazendo uma reclame formidavel do Piragibe, que é o homem da *Epoca*.

Cruzes !



— E dizer-se que é desta materia que elles fazem a cruz de ferro !

A nova gente velha



— E o Conselheiro já pensou nos seus futuros auxiliares? .
— Pois não; encarreguei da escolha o director do Azylo de S. Luiz.

A lingua alleman...

A lingua alleman, como querem muitos, identifica-se com a lingua do Rio Grande. Mas isto é falso, porque a lingua do Rio Grande é tirada do boi depois de morto, ao passo que a lingua alleman não se sabe bem de onde foi tirada.



Dizem que a melhor maneira de fallar correntemente allemão é collocar na bocca uma batata bem quente e procurar em seguida dar um viva ao Kaiser.

D'ahi é que provavelmente nasce a confusão da lingua alleman com a lingua do Rio Grande, que geralmente se serve com batatas; mas, fóra disso, não ha muita relação entre uma e outra.

Varios patriotas andam suggerindo a idéa de que os brasileiros não devem aprender allemão, para não assimilarem o espirito germanico, que é, como se sabe, mais explosivo do que o espirito de vinho. Esta informação é absolutamente verdadeira, pois já se fizeram experiencias nos laboratorios de Berlim, na fabrica de polvora do Piquete e nos campos da Belgica. Está provado que uma tonelada de espirito de vinho, submettida a certo grau de calor, arrebenta e mata a quem estiver perto. Mas não passam de algumas mortes os effeitos destruidores do espirito de vinho; ao passo que algumas paginas de espirito germanico, assimiladas durante quarenta annos por uma nação, pôdem produzir catastrophes immensuraveis, como a actual conflagração do mundo. Entretanto, havendo certa prudencia, é possível attenuar algumas vezes os effeitos do espirito germanico com o espirito fran-

cez, que é bom contra-veneno. Mas este antidoto nem sempre é efficaz.

Voltemos, porém, ao ensino da lingua alleman. Não concordamos com os nossos patrioticos que condemnam o ensino do allemão. Achamos até que esse ensino devia ser obrigatorio para todos os brasileiros.

Porque? Porque, si todos conhecermos bem a lingua alleman, ficaremos de posse de todos os segredos allemães. Quando dois boches se encontrarem num bonde ou num bar e começarem a fallar mal de nós, nós os comprehendemos logo e immediatamente faremos contra elles uma offensiva violenta.

O que o governo devia fazer era prohibir que os allemães aprendessem a fallar a nossa lingua, porque, assim, nós podemos fallar mal delles á vontade e elles nunca poderão devassar os nossos pacificos segredos de guerra.

Outra medida que o governo devia tomar era enviar á Allemanha professores especialmente encarregados de ensinar-lhes portuguez errado, bem errado, o mais errado que fosse possivel. Para isso podiam ser contratados os Srs. Carlos de Laet, João Ribeiro, Osorio Duque Estrada, Medeiros e Albuquerque, Alfredo Gomes e a maioria dos membros da Academia de Letras. O Dr. Dunshee de Abranches, que até já é professor de arte de fazer pilulas numa universidade alleman, podia tambem ser encarregado de ir lá ensinar portuguez. Com cinco annos de aula de portuguez dadas por esses e outros professores, qualquer allemão ficaria perfeitamente habilitado a não comprehender uma palavra da nossa lingua e é o que nos convem, pelas razões acima indicadas.

E' esta, pois, uma medida que se impõe. Compete ao Congresso adoptal-a.

Havia ainda, para isso, outras razões muito fortes que deixo de dar por dois motivos: primeiro, porque não quero; segundo, porque não sei. Poderá haver no mundo homem mais franco e mais ignorante do que eu?

Rolando Furióso.

INCRIVEL, PORÉM AUTHENTICO

LOGICA KOLOSSAL



logica do boche é um deboche! Quem fala com um allemão (ainda ha quem fale com allemães) a respeito

da campanha submarina, por exemplo, ouve sempre este disparate:

— Mas, a Allemanha não avisou?! Para que mandam os seus vapores para esses logares?

Ha dias, alguém conversando com um teuto sobre a espionagem, o melro sahio-se com o seguinte:

— Espionagem!... Espionagem!... Os senhores é que nos espionam! Os senhores é que não tiram os olhos de cima de nós! Os senhores é que não tiram os olhos de cima dos allemães!

— Nós, exclamou perplexo o nosso patricio que o escutava.

— E como podem os senhores enxergar que os allemães espionam sem espionarem tambem? Sim; faça favor de dizer!

E' assim a logica dos allemães.

Com relação ao suborno, argumentam do mesmo modo e a proposito das atrocidades, explicam que são levados a pratica desses meios por um sentimento de humanidade que não está ao nosso alcance interpretar.

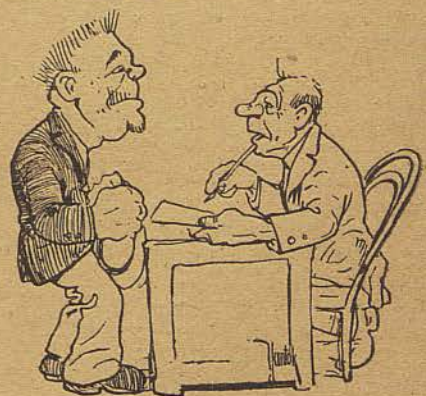
— A Allemanha faz isso para bem do mundo!

— Mas, que é que a Allemanha chama o mundo?!

— Oh! A Allemanha, senhor!

Hilarius.

PATRIBOCHISMO



— Tenha paciencia, seu Hermann, o Sr. sempre foi allemão, e agora quer passar por grego!

— E' que... não quero servir de cabeça de turco.

D. QUIXOTE

CORRESPONDENCIA

D. QUIXOTE valorisa o bom humor

Por contribuição publicada D. QUIXOTE pagará, a título de animação, 3\$000



Rir faz bem.
(Com bom sal).



Graça é dinheiro.
Dinheiro não é graça.

EXPEDIENTE

No intuito salutar de lutar pelo sal e desenvolver o gosto pelo generoso alegre entre os nossos jovens literatos, saturados de tristeza e pieguismo, D. Quixote publicará todos os números, as contribuições que lhe forem enviadas pelo publico — aneddotas, pequenas historias facetadas, satyras, commentarios politicos, sociaes, literarios, etc... A escolha dos trabalhos, que fica a juizo do bom senso e do bom gosto de Sancho, obedece ao seguinte criterio:

Graça. Originalidade, pelo menos na forma. Ausencia de obscenidade

Por contribuição publicada D. Quixote pagará, a título de animação, 3\$000.

Redacção correcta e bda grammatica estão naturalmente subentendidas.

Não serão devolvidos os originaes não publicados, nem se manterá polemica a respeito delles.

Os trabalhos devem ser assignados por um pseudonymo e, em envelope fechado, o nome (ou outro pseudonymo) para identificação do autor.

Todos os trabalhos destinados ao concurso dos neos-humoristas devem trazer nas sobrecartas a declaração NÉO, sem o que serão considerados collaboração graciosa.

Para nosso governo e dos interessados temos um registro especial de nomes e pseudonyms.

Os nossos amigos neo-humoristas poderão deixar as suas correspondencias em nossa caixa especial collocada no Mensageiro Urbano da Galeria Cruzeiro 2.

Escolhemos esta casa por ser a que mais rapido serviço de correspondencia faz em toda a cidade.

Para regularidade do nosso serviço, prevenimos aos nossos amigos neos desta capital que devem vir ou mandar receber (na rua D. Manoel, 30) a importancia, que lhes couber por trabalho publicado, dentro da semana da publicação — de quarta-feira a terça da semana seguinte.

Correspondencia

D. MASTRO — Os seus Finados desalinam logo de entrada no primeiro verso:

Os loiros musicos da banda boche

Os dois trocadilhos bem fraquinhos... Uma estação na cesta talvez lhes faça bem.

CHICO FACADA — Deixe quieta a sogra de São Pedro, a quem você chama de 'seio entalo' com certeza por se ter entalado com a rima. Não contente com isso V. arranhou para o soneto uma chave mais enferrujada do que deve estar a do dito S. Pedro:

« Um tal purgatorio antes de morrer »

NEO-NEO — Aos seus versos sobram perús mas falta clareza e verdade. O perú não quer tomar parte no grande combate em França, como V. lá diz.

E que diabo quer dizer isto:

*« E agora do front pra o inferno
Esvoaca o Perú... de lá... »*

Quem é esse Perú? O Kaiser? Este será, quando muito, urubú...

R. e LACHE — Não será com o soneto que nos manda que V. abiscotará os tres. Se a sua promptidão é grande, maior é a quebradeira dos seus versos. Ex.:

*Sem um nickel na poche berra
Não nos deem com o não...
E agora só visamos..*

EU — A sua *Damnação* é justa. Quem escreve

Creia-me aqui no que te vou dizer

e fala em 'ficar de quatorz', fica de uma vez, *damna-se* e não escreve em verso sinão o proprio epitaphio.

CAPESTANG — V. que tem trabalhos em prosa apreciaveis é detestavel escrevendo versos. Nas duas quadrinhas do *Inferno* ha apenas seis versos quebrados! quebre tambem a penna quando lhe der coegas de versejar.

O caso do Jeremias seria publicavel si não fosse o máo gosto de ser o heroo um cego.

Alguns de suas historietas em prosa acceptas, aguardam oportunidades.

JUPY — As suas idéas não são más; os versos é que não prestam. Em *Desillusão*:

*Hoje da imminencia em que me achava
E olhando então, triste verificava*

são dois quebrados entre varios frouxos.

Na *Historia de um nariz*, além de versos capengas como este:

Ao descobri-lo que em furia accesa...

V. rima isto com disco — Isto não é serio...

K. LUNGA — Alguns dos seus perfis acceptos, carecem de ligeiros retoques.

RIGOLETO — Obrigados pelo soneto. A lealdade do *D. Quixote* manda-nos, porém, recomendar-lhe a rectificação do primeiro verso do ultimo terceto que está fóra do alinhamento.

CONDE de la FERE — Endereçamos o seu soneto ao nosso gerente que é quem tem que ver com o *affaire*.

KOLA BORRADOR — Vi ser borrador no inferno! o *D. Quixote* é que V. não borra com os seus versos a *Ella*, cheios de immundicies e de cacophonias de máo gosto.

FILHO JUNIOR — Pergunta V. — Pagarei com isto os 3\$000? Não. Porque isto tem disto:

*Chegados um ao outro, intimos, bons vizinhos
Isso é o que pensas ta... Voeis são uns bananas;
Tu agora... etc.*

Além de um 'garrafal em desalinhas' que é completamente desalinhavado.

SANTO do DIA — Deve ser o S. Nunca; é o santo do dia em que publicaremos a sua versalhada sem graça, sem grammatica e sem sentido.

Você mesmo diz:

*Son sabido na prosópia
De belleza sou cornucopia
Não sou nenhum casmurro
E tenho talento pra burro.*

Ainda bem que V. o reconhece.

PINTO CALÇUDO — Aceito o *Idyllio* e... sem censuras.

MARIA da NADA — Satyra ao Cicero Peregrino porque ainda não fez nenhuma reforma e porque:

Não lhe conhece alguém um só rabicho.

Isso é uma injustiça damnada, *siá Maria!*

S. G. RENE'S — Acha V. que se fosse castigado quem dissesse tolices, muita gente iria parar á cadeia; até mesmo Você.

Nem tanto assim; o nosso amigo irá para a cesta e a policia não chega a tomar conhecimento do caso; nem a policia nem o publico.

RE-LA-DO-MI-SINTO — V. não acha que isso de debochar as sogras já está páo?

Nem mesmo por musica!

O *Tabor'd'ada* além da referencia a uma senhora que nada tem com o caso, resvala na cabeça do Hemeterio que ainda o tem menos.

MANO HELITO —

E' que eu fazia versos bem quebrados

Diz V. no seu soneto.

Modestia sua; ainda os faz; este por exemplo:

Teus amiguinhos néos fteram-te saber

que é um alexandrino mettido num ministerio de decasyllabos.

O outro *Caso Fatal* é uma bda illéa estragada por versos tropegos e mastigados.

SICRANO (Rio Grande do Sul) — Aceito e atendido.

LIXÉ — Ora bolas! A reclame não péga. Si estivesse bom feita V. recebia os nossos 3\$000 e depois ia receber da victima outros tantos! Mas que aguiá!

ABRAHÃO SALINGREIS — Está engraçadissimo mas para quem entender; e nós, francamente, não percebemos o sal da macarronada com *chouroute*.

S. CHARUTO — Não se aborreça, mas não pode sair.

JOÃO do ACRE — A aneddotas é conhecida e insípida.

LEÃO CAVALLO — E' um apologo muito a secco. Cultivo o genero, sem esquecer a verosimilhança e uma moralidade qualquer.

DR. NICOLAU GANSO — Palavra de honra que V. tem graça e graça a valer. O diabo é não ter o sentimento da medida; é abundante e variado, a ponto de fazer sosinho um jornal inteiro. O que nos mandou por 3\$000 vale trezentos e nós não queremos prejudicial-o.

ENEÁS SANTOS — Quanta infantilidade no seu desenho!

O. S. K. R. MONTE (Bello Horizonte) — Não satisfaz. Quer em verso, quer em prosa, V. ainda está no meio do caminho.

JOÃO do SUL — Vê-se que V. não tem pratica do officio de má lingua. Para dizer mal da mulher do proximo é preciso uma tendencia pouco jornalistica e pratica de botica. Em todo caso como malvez, a estréa é temerosa.

D. XIQUITO — Não publicamos, mas remetemos por carta ao Helio Lobo. Elle talvez o conheça pela letra como V. o revelou pelas aspas.

DE COMBA — Passe V. a mão. O assumpto foi estragado e mal tratado, e é pena porque V. d'aqui a dez annos dará para a coisa.

D. QUEIXADA — Não haverá ahí pelo Ceará alguma jornal de humorismo que o queira?

K. VIEIRA — Mas que serie de asneiras! V. não desconhe de nada?

AUGUSTO — Muito chocho e muito insipido.

KRIOK — E' pena, mas V. fez por pouco uma cousa de causar lastima.

DR. JA QUEIRA — Simplicio já morreu. Paz aos mortos. Porque não attribuiu o seu processo ao Miguel da Santa Casa? Esse Simplicio do Senado usa processo semelhante com os mendigos, os mortos e os enfermos; e é Simplicio. Imagine si não fosse!

MARIA de LOURDES — Ha naturalmente confusão ou transvio em sua collaboração. Os versos que nos mandou não estavam juntos á sua carta. Quererá ter a bondade de nos mandar cópia?

MASCARADO — Infelizmente os pobres do *D. Quixote* somos nós mesmos. Obrigados, pois, pelos seus tres que não dizem desde que não foram ganhos.

GH. LOPES — Está bem intrigado. Os senadores já são gente que não faz rir, mas chorar.

K. LUNGA — Quando desenhar para jornal faça-o com tinta *nankin* e papel branco qualquer e o mais grosso immediatamente mais fino que o papelão. Mas isso de desenho para nós é um remorso. O sr. é principiante e curioso. Fique mais ou menos assim, até comprehender a ingratitude dos editores.

CARANTONHA — Não se incomode com o que aqui se diz aos candidatos. Ha muito pretendente a collaborador e neo-humorista que só tem o prazer de ser trocado. Nos não nos fazemos de rogados para dar-lhes o troco e fazer-lhes a unica vontade. Garantimos que ellos ficam mais satisfeitos com a impiedade do Duque Estradeiro do que com a possivel publicação das asneiras que nos mandam.

CAMÕES VICENTE — Você acha pouco não ter graça e ainda prima em não ter orthographia escrevendo na medietaria? Os versos são de pés quebrados e quanto espirito só se for do maligno.

CANIOTO — Muito bom o seu conto sem palavras; mas é preciso ser feito a *nankin* e em papel liso. Faça-o, querendo.

O Duque Estradeiro.

D QUIXOTE

A ULTIMA ETAPA.



E o ultimo tapa.

Nós não partimos sómente para a guerra, vamos tambem á immortalidade; e, sobretudo, á gloria.

O governo nomeou um Comité de Producção, autorizando-o, naturalmente, adeliberrar por sua alta competencia e capacidade. Todo o mundo applaudiu e esperou. *D. Quixote* concorreu mesmo para dar idéas ao Comité com um artigo de

Dierre Effe, que ensinou os meios de conseguir *dinheiro e homens*.

Pois bem; reuniu-se o Comité e as suas deliberações foram as seguintes: *lembrar ao governo que...; pedir ao governo que...; in-*

fluir junto ao governo para...; solicitar do governo...

Em summa, o governo, o governo e o governo...

Naturalmente este dirá: o Comité, o Comité e o Comité.

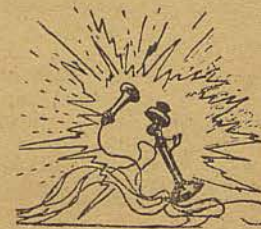
Quer dizer que nós vamos infallivelmente á gloria.

— Fiquei hoje extremamente nervoso. Imagina tú que assisti no bonde a palestra entre um gago e um surdo. Este pobre diabo esbugalhava para mim os olhos da mais terna compaixão, porque a metade, do que o gago dizia, elle não ouvia e a outra metade o gago não fallava.

— Devia ser alguma communição interessante.

— Como não. O surdo era mudo e o gago idiota.

Nas rodas theatraes não causa a menor sensação a tomada ou captura de qualquer peça de campanha ou de montanha pelas forças que se batem na Europa, na Asia e na Africa.



Tambem no theatro essas capturas são mais frequentes do que se supõe e fala-se nellas com a maxima

singeleza. Agora mesmo subiu á scena *As aguias do paiç*, ou *O paiç das aguias*, conforme a denominara o seu autor.

Pois bem, essa peça foi a capturada e tomada ao Maia pelo Henrique. Henrique de que, mesmo? ah! Junior, Henrique Junior, e foi feita a captura pelo telephone...

O clero brasileiro



Para um arco-verde só uma flexa tesa de incitamento patriótico poderá attingir o ponto cardeal do objectivo brasileiro!

Torre de Babel

Sanhur Radatur bra «Dum Guixuti».



UMO ieu brumeteu di barece brefe, isdou oxe agui bra gumpre o gui nois gumbinou.

Agaba di endra na gruba das Culigadas o Bracil gui vae axúda o bissoal da Aróba bra bade nas «bochas» e Durgos.

Adé barece imbo-sive! Di dotas os baiz

gui briga adualmente o gui nois demos mais xiríça, é a Idalha. Eze brefengum xá vem desda as dembos gui Nossa-Sanhur bareceu na braneta e num isgoieu a Idalha bra nasze.

Indom, nois é gurbada delle num guerê zê idaliano? A Idalha dirou bé disso e gumezou bra faz fusguinha bra nois; e, onde ella dirou brufeido maiur voi quando ella domou Dribola.

Mas, bergausa di guê gui ella domou Dribola? Benza, Sanhur, gui voi ber gausa di nois num bresda? Não, Sanhur. Nois banhamo da Idalha zó bergausa di 3 gundizuns: 1.º as idalianas brebararo uma droba aérea, di erobranos, bra vúa inzima di Durguia e xucá (gumo xucou) bimenta isbrimida nas nozas oio, quando nois isbiafa bra zima: 2.º infez

di zê bala de verro nas ganhuns bra mata ella vez bala daguella branta xamata «urdiga» gui quando bade na xente bareze birnilunga quando morte: 3.º ella ingumendou no Merica um milhum de boi e vaca brafos, bresda o dençum na biór guardia da Idalha, e brendeu berto do noza gambamento.

Mexia gum nois i quando isdafa bertada zortafa ezes garniforos (ber gausa dá o garne bra nois gome, gui finha loga becá nois, gum as xifras, bur nois der no gabeza as gabacetas ferme-lhas, e, gumo Sanhur zabe, boi num bode oia bra guia isbantada. Azim as idalianas dem di ganha bur vorça bergausa ninguem bôde briga gum boi. Peito a peito as idalianos num bode gum nois e isdo isdá bruiato acúra gui elles berciza das boi bra góme. Infirm ieu isbéro gui nois demos brefe o baz e gui Durguia vaz gamaradaxe gum. Bracil gui é uma baiz muido pum bra xente fica rica di boca dempo. Breve ieu isgrefe mais.

Zua mico brigada

Ibrahim Maluff.

Se o teu amigo faz annos
Não tens presente melhor
Que uma gravata das lindas
Que vende a «Maison Sport».

Gonçalves Dias, 53.

Dos bancos ás cadeiras

ESCOL ANORMAL

Maximas pedagogicas

Dizem...

que a Jetahy é a autora dos *Perfis a giz*, mas, isto não é exacto.

✽□□□✽

que o Barbosa Vianna, depois que entrou para o Tiro 5, vive a fazer *pontaria*... com o dedo.

✽□□□✽

que o Faria mandou pôr, no pescoço de cada alumno de seu districto, um escapulario contendo o *Alerta!* do Sr. Wencesláo Braz.

✽□□□✽

que a Esther está escrevendo o *Breviario do futuro soldado catholico apostolico e romano do Districto Federal*.

✽□□□✽

que as alumnas do Sr. Cabrita plantaram no jardim da escola, um *chorão*, em memoria das lagrimas que o velho professor derramou por occasião do *cyclone patriótico* que agitou as normalistas.

✽□□□✽

que a Noemi, pronunciou, nesse momento, uma poesia épica, da lavra do Sr. Brício Filho — *O Baiacú*.

✽□□□✽

que a Marietta deu, agora, para se vestir de verde e amarello, porque, louca e alva como é, não deseja passar por alemã ou ir para o *campo de concentração* de que fala o Medeiros.

✽□□□✽

que o Ruy está empenhado numa *campanha pedagogica* de nova especie.

✽□□□✽

que o Sr. Campos anda alarmado com os *trocadilhos* do Dr. Cicero,

✽□□□✽

que aquella *allusão verbal* não foi *allusão á verba*,

✽□□□✽

que o *escotismo* tem progredido mais nas escolas mixtas e femininas, do que nas escolas masculinas.

✽□□□✽

que o Sr. Cicero vae nomear uma comissão composta de tres medicos e tres inspectores escolares, para estudar o caso extraordinario.

Ouvidor.

Perfis a giz

N. B.

Travessa,
cabeça
de muito motim;
tem feito
— que geito! —
arder o estupim!

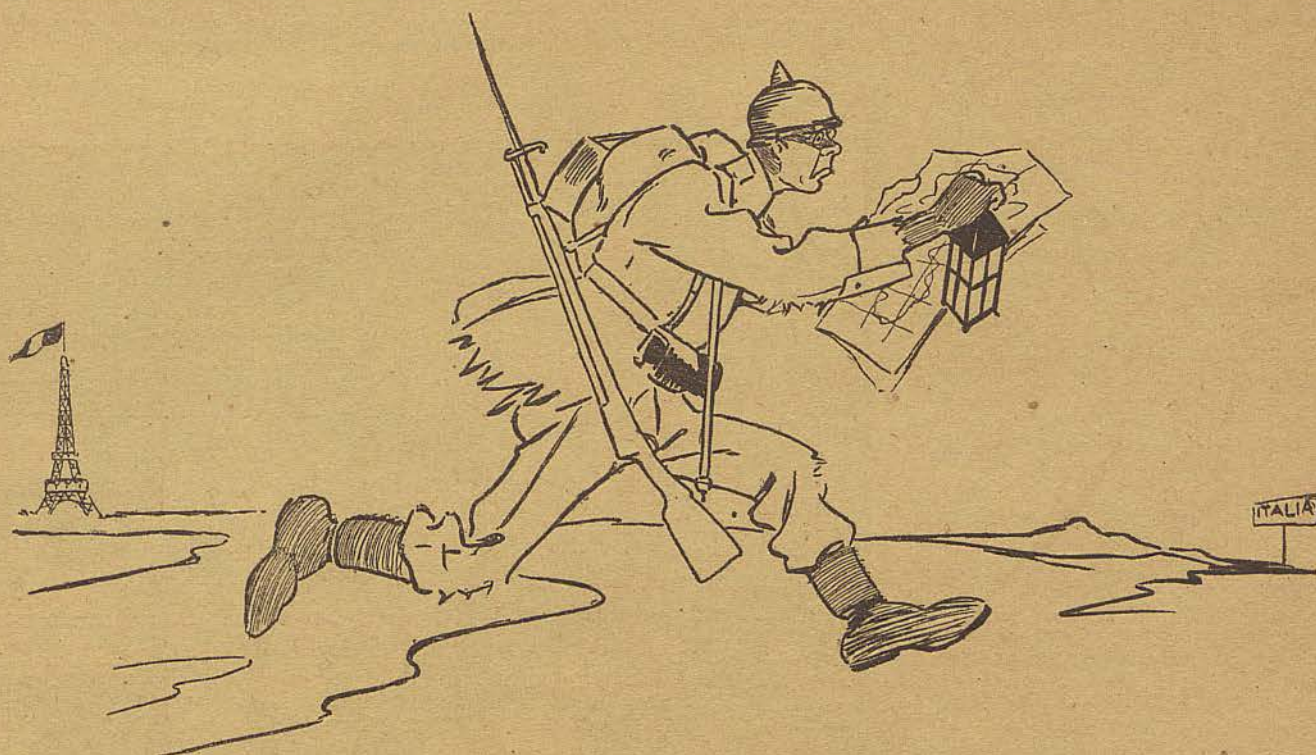
Artista
bemquista,
merece louvor;
ensina,
doutrina
com todo o vigor!

Procura
— segura
da sua *ascensão!* —
pôr fogo
— que jogo —
em toda a Instrução!

Argus.

POR MONTES E VALLES...

A suspeita do exercito allemão



— Hum! Começo a desconfiar de que Paris é uma simples fantasia geographica do kaiser!..

EMFIM, ia realizar-se o nosso sonho de obscuros jornalistas:

«O Intransigente Suburbano», órgão noticioso, critico, litterario, historico e geographico, dedicado especialmente á defesa dos interesses de... uma porção de coisas, ia apparecer no dia seguinte.

Jornalistas sem vintem, esperavamos custear, com os annuncios da 4ª pagina, as despesas da publicação. Um dos nossos batera, durante muitos dias, as ruas do arrabalde, na cavação de annuncios e conseguiu apenas dois: um da pharmacia do tio, preconizando um xarope, devia gritar, em lettras garrafaes: «Aos asthmaticos!»; o outro, de uma casa de pianos, desses movidos a electricidade, a pés e até a machadinha (foi o modo por que o tocou um neurasthenico meu conhecido, conseguindo arrancar-lhe uma marcha wagneriana).

O segundo annuncio devia ser encabeçado por um «Pianos automaticos,» tambem em lettras deste tamanho.

Era pouco, mas era um principio.

Pois, senhores, para encurtar a historia: o raio do typographo teve um bruto cochilo, trocou as bolas, de parceria com o revisor, e nós desmaiamos quando lemos, na ultima pagina, esta coisa espantosa:

Aos automaticos!

E logo abaixo:

Pianos asthmaticos...

Claro está que o jornal não viu a luz...

Psittacus.

D'A Noticia:

“A poesia brazileira de hoje caracteriza-se uniformemente pelo rythmo e pelo colorido. Quasi todos, senão todos dos nossos poetas, possuem em alto gráo a faculdade da musica.”

— São musicos. Aqui foi sempre assim: os melhores medicos são os charlatães.

O Sal que a pilheria salga
Aos nossos néos-humoristas
E' mais uma entre as conquistas
Da já famosa FIDALGA.

A CERVEJA DAS CAPSULAS
PREMIADAS

PORTUGUEZ
SEM MESTRE

Um poeta do Pará, o Sr. Augusto Meira, escreveu um hymno «pan-luzitano», em que ha esta estrophe:

Portuguez falla a serra distante,
Ventanias, nevoeiros, parceis,
Longe a praia deserta, alvejante,
As estrellas, os céos, muita vez,
A familia, a saudade estuante,
A charrua, a metralha, o convez,
Quando o mar estrondeia vibrante
Voz do mar é tambem portuguez!

Não é possível. Se o mar fallasse portuguez, o poeta estaria liquidado: o oceano, ao ler esses versos, engolia-o!

D'A Noticia:

“O Sr. Mendes Tavares vendo-se abandonado, procurou dar um golpe afim de fazer com que lavrasse a des-harmonia entre os intendentos que apoiam o Sr. prefeito.

— Um golpe! O sr. Mendes Tavares não dá golpes; mata logo na cabeça!

Num restaurant:

— Batatas *afflictas*?!...

— Sim; para um *beef* tão nervoso... só mesmo batatas *afflictas*!...

D. QUIXOTE

Abaixo o soneto!



Sr. João Ribeiro, o immortal tão inimigo da Academia de Letras, que se deixa morrer propositadamente para demonstrar que aquella joça não dá immortalidade a ninguém, é também, como toda gente o

sabe, um grande inimigo do soneto.

S. S. tem dito, de facto, desses quatorze versos, que mereceram de alguém a alcunha de «cofre de ouro das jóias do pensamento», o que Mafoma não ousou dizer do toucinho.

—O soneto está abaixo da Academia! afirma o illustre mestre da lingua materna.

O soneto!...

E, tremulo de emoção, pega de uma tira de papel e, alli mesmo, na livraria Ribeiro, escreve os seguintes versos, na unica forma poetica que S. S. admite, por ser, justamente, como assegura, o inverso desse *objecto producto da convenção e da degenerescencia da poesia no Brasil*.

O auditorio curva-se silencioso e espera o parto da montanha.

O mestre da lingua materna escreve rapido como um corisco.

De repente, ergue a tira e exclama: Ouçam!

ADORMECIDA

Dormes. Sobre o velludo d'almofada
Repousas meiga a face purpurina
Por um bello sorriso illuminada.

E' cedo. A claridade matutina,
Manso beijando a cupula estrellada,
Vae suspendendo a rutila cortina...

Desperta a natureza dos enleios
Da noite de luar; e tú, formosa,
Entregue ainda a castos devaneios,
Vaes prolongando a noite esplendorosa...

Com os braços em cruz guardando os scios,
Qual guarda a concha a perola mimosa,
Dormes feliz, sem tímidos anceios,
Sem as paixões da vida tormentosa.

— Porém, mestre!... Articula um do cenaculo, isto é um *soneto invertido*!

— Isto nunca foi soneto aqui nem na casa do diabo!

— Mas que é, então?!

— Nada!... Eu só admitto versos, como estes, que podem não ser nada, mas que não são sonetos!

E foi assim que o José Oiticica, vulgo *Oiticoró*, foi proclamado o primeiro poeta do mundo!

— Por que? indagará o leitor, sem comprehender esta conclusão.

E eu responderei:

— Por que os taes versos que não são nada... São delle, delle *Oiticoró*!

Hilarião.

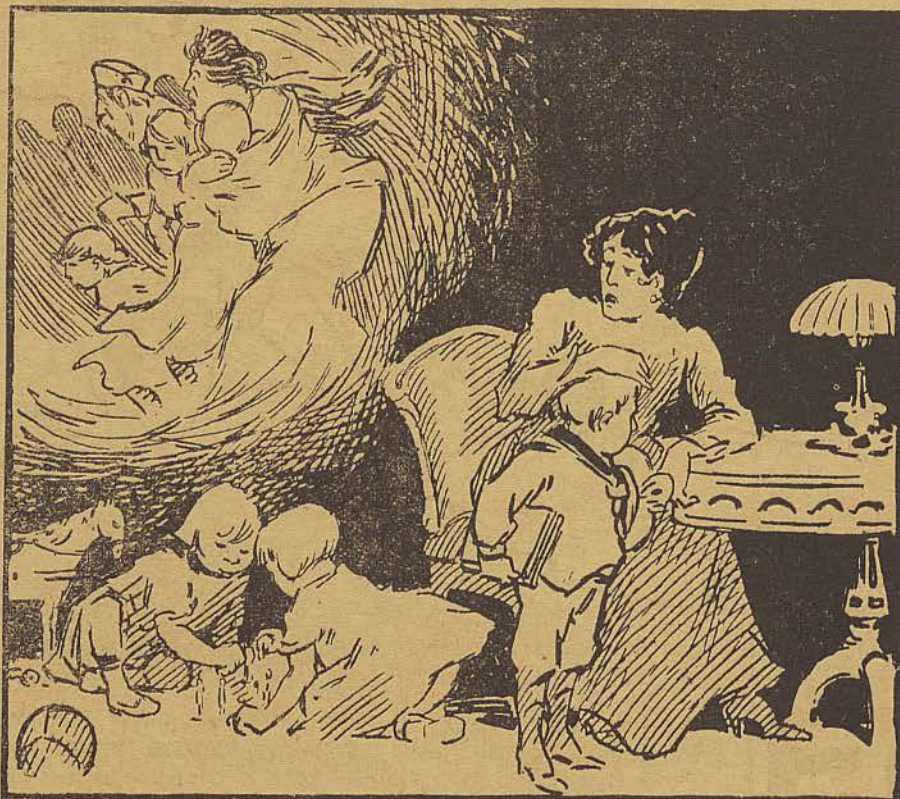
— Os allemães internados são sustentados pelo governo.

— Ah! agora comprehendo porque ha tanta gente que quer partilhar da sorte dos inimigos.

UMA VISÃO TRAGICA

O Comitato Femminile de S. Paulo faz um apello á grande e patriótica Colonia Italiana em favor dos não combatentes do Friule que fogem ao massacre dos barbaros.

D. Quixote estende este humanitario apello ás familias brasileiras.



Emquanto os nossos filhos brincam felizes em nossas casas.

(Do *Pasquino Coloniale*, de S. Paulo).

A represalia

Do Povo é sempre a cólera bemdita
E é sempre justa a sua raiva. Creio,
Quando a vingança explode no seu seio
Que Deus o seu rancor é que lhe incita.

Contra trações então quando se agita
E a vilania abate e de odio cheio
Os máos repelle, heroico, do seu meio;
Bella, sublime é sempre uma vindicta!

Dos allemães aqui, desmantelados,
Rapidamente foram, destroçados,
Todos os Fortes seus, feitos em lixo.

Guerra ao Boche, portanto, e muita gente
Sei que prefere, agora, renitente,
Antes a guerra ao Boche do que ao... Bicho!

Telles de Meirelles.

Entre funcionarios:

— Estas passando a limpo?

— Não; estou passando a sujo.

— Hein?

— Estou minutando.

« Quem compra barato compra duas vezes » dizem os inglezes. E entenda-se ahí por barato o artigo ordinario, de inferior qualidade.

O idéal é adquirir a boa mercadoria pelo seu justo valor.

Quem monia a sua casa e adquire moveis em leilão ou em segunda mão, ou moveis de madeira inferior, por espirito de economia, está atirando dinheiro pela janella fóra.

Ao fim de um anno terá fatalmente necessidade de reformar esta ou aquella peça do mobiliario, senão de adquirir uma mobilia nova.

A economia intelligente manda adquirir o bom pelo preço razoavel.

Em outras palayras mobiliar o seu home com os moveis da Casa Leandro Martins, cuja solidez são solida garantia de uma longa duração e que em conforto e elegancia não receiam rivaes nos mercados patrios ou estrangeiros.

Rua do Ouvidor ns. 93 e 95.



EU DIGO A ELLE...

que isto e' so' para quem



Fuma

MARCA

VEADO

G. Wa.

D. QUIXOTE

BELLAS-ARTES

— Mas o Tecles desapareceu mesmo ?
— E' verdade. E com o desaparecimento do Tecles ficou sem uma tecla o piano da trepação do "Bellas-Artes".

* * *

O medalhista Adalberto Mattos expôz no Barbosa Freitas um cartaz-reclame da VII exposição do Centro Artistico Juventas.

O cartaz encerra outro fim que o da propaganda da "Juventas": mostra o progresso que o joven medalhista patricio tem feito em fabricação de letras...

Dizem até que o professor Girardet mandou felicitalo pelo successo alcançado...

* * *

O Antonio Pitanga fez parte da Commissão Organisa-dora da VII Exposição do Centro Juventas.

Por isso a gritaria alli era tanta que indagaram da porta :

— E' aqui o Conselho Municipal ?

* * *

— Mas o Cêla queria expôr sem pagar a taxa ?

— E' o que dizem por ahi.

E quando acaba é só a directoria da Juventas que é maluca...

* * *

— O Carlos Reis iria concorrer á Exposição de Arte Christã ?

— Com certeza. Si em outras Exposições elle se aventura a pensar em concorrer coin todas as suas constellações, imagine você em uma Exposição Christã!

Ao menos por piedade...

— Mas é por isso mesmo.

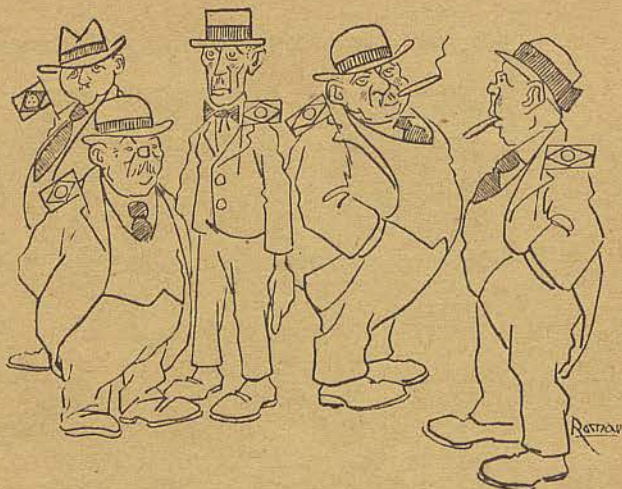
O que elle faz não é nada christão...

* * *

A comissão organisadora da Exposição do Centro Artistico Juventas devido ao excessivo calor que tem feito n'estes ultimos dias resolvea offerecer aos visitantes da mesma exposição limonadas geladas.

O limão será fornecido pelo Commendador Augusto Petit e o gelo pelas paysagens do Gaspar.

Terra de Senna.



— Nunca o Rio de Janeiro teve tanto negociante brasileiro !

A semana do Gourmet--Segundo a Casa TOLET



Na segunda terás tú
A' bahiana o bom angú
Na terça ao Tolet quem vá
Saboreia um vatapá.
Na quarta por gula pécca
Comendo a boa moquéca.
Na quinta comer é um gozo
O carurú saboroso.
Na sexta reza o menu :
Frigideira de sery.
Tem no sabbado quem queira
Bom perú á brasileira.
Mas chega o domingo e, então,
Fecha a semana o leitão.

TOLET -- Casa brasileira

Aberta todo o dia e a noite inteira.

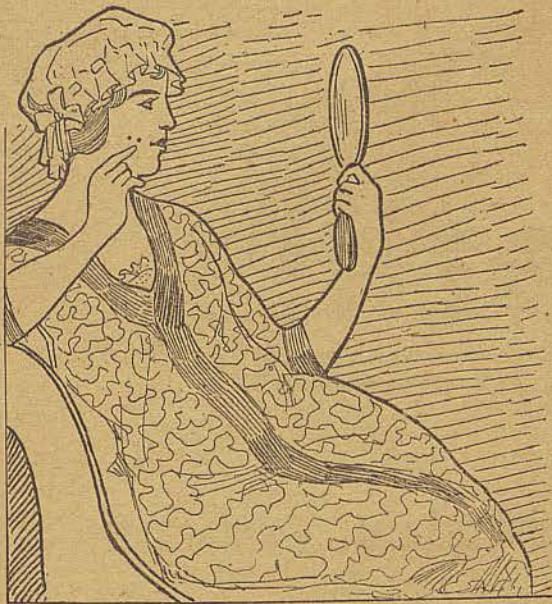
Rua de Santo Antonio n. 12 — GALERIA CRUZEIRO

«Quem tem bocca vae a Roma»

Quem tem bom senso vae ao

PARC ROYAL

D. QUIXOTE



Quando apparecem as sardas...
Elas e todas as outras manchas da
epiderme desaparecem com o uso da

EPHELIDOSE

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS
Deposito. Perfumaria Orlando Rangel
Vidro 3\$000 Pelo Correio 4\$000

TELEPHONE *End. telegraphico*
— 497 — — NICTHEROY - BATH. —

ICARAHY BATH HOTEL

RESTAURANT A LA CARTE

Estabelecimento de primeira ordem
— FALA-SE INGLEZ, FRANCEZ E ITALIANO —
COSINHA Á FRANCEZA

N. Brandi & Cia.

KUA NILO PEÇANHA, 1 a 17
Praia das Flexas - ICARAHY

Diaria completa de 7\$ a 15\$
Barcas de 20 em 20 minutos e bondes em comunicação

BIBLIOTHECA POPULAR

Aberta das 11 às 21 horas

— NO —

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

OFFICINAS MOVIDAS A ELECTRICIDADE

Pautação, Riscção, Encadernação e Douração

Arnam-se carteiras e pastas de phantasia em marroquim, couro da Russia, seda, velludo, etc. Douram-se estojos em todos os tecidos e couros :: Trabalhos em mosaico e em baixo e alto relevo. :: Lavam-se estampas e folhas de obras raras e antigas.

Encadernações simples e de luxo. Especialidade em Livros para escripturação commercial. ALBUNS, CAIXAS E PASTAS para escriptorios, ministerios e amostras.

ENVERNIZAM-SE MAPPAS

Alamithe Pinto & C.

RUA DA MISERICORDIA, 26 -- Telephone Central 145

RIO DE JANEIRO

Collecções do D. QUIXOTE

Avisamos ás pessoas que desejarem colleccionar o D. QUIXOTE que estão quasi esgotadas as primeira edicções da nossa revista. Assim, os que quizeram adquirir numeros atrazados façam-no desde já.

Preço de numero atrazado 300 reis



A AUXILIADORA

Empresta dinheiro sobre penhores de Joias, Prata, Fazendas, Estatuas, Vasos, Roupas, Armas, Moveis, Pianos, Machinas e qualquer objecto que represente valor.

E' a casa que mais vantagens offerece

DEL VECCHIO & C.



Rua Sete de Setembro, 207

Telephone 4256 Central

Aberto das 7 da manhã ás 7 da noite



Viva o Brazil!



é o grito que, nestes nobres dias de guerra, se desprende de todos os peitos. E gritará mais forte quem tiver melhor pulmão. Por isso é dever patriotico tomar o **BROMIL**.

BROMIL FORTIFICA OS PULMÕES

BROMIL CURA TOSSE

Laboratorio Daudt & Oliveira-Rio